

FIQUE POR DENTRO!

Retrospectiva 2017-2019

Jornal da ADUFES - Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo | Seção Sindical do Andes - SN | Vitória - Espírito Santo

Mobilizações dizem não às reformas

A gestão 2017/2019, sob o comando do presidente José Antônio da Rocha Pinto, esteve em cada uma das lutas da categoria, colocando a estrutura sindical a serviço dos/as sindicalizados/as. Já no 1º ano, a chapa “Lutar e Resistir” entrou em campo com o desafio de enfrentar as reformas trabalhista e da Previdência e a Lei da Terceirização do Governo de Michel Temer.

Diante do desmonte dos direitos sociais e dos serviços públicos, foram implementadas ações e um calendário de lutas com intensas panfletagens, protestos e outras mobilizações, unindo os docentes a outras categorias e movimentos sociais. “Entre os inúmeros desafios estava a construção de uma ampla resistência em defesa da universidade pública, da democracia, da soberania



Mostra Balbúrdia (campus de Goiabeiras), que reuniu centenas, foi uma resposta à provocação do ministro da educação Abraham Weintraub

nacional, e, por direitos”, pontua o presidente da Adufes, José Antônio da Rocha Pinto. Assim, o sindicato esteve presente em importantes mobilizações, paralisações e greves contra os governos Temer (PMDB) e Jair Bolsonaro (PSL).

Foram vários encontros para debater as reformas em curso, os cortes de recursos, de bolsas, a assistência estudantil, para-

lisação de obras, a demissão de terceirizados e o Programa Future-se. Com ajuda da Assessoria Jurídica Nacional do ANDES-SN, os/as diretores/as puderam esclarecer dúvidas sobre perdas salariais, aumento da contribuição previdenciária, fim da progressão automática e da estabilidade do emprego, novas regras da aposentadoria, além dos efeitos da Emen-

da Constitucional 95 (teto de gastos).

Plano de saúde. Uma outra preocupação foi garantir menor reajuste para os planos Unimed. Após muitas negociações e empenho da gestão, a empresa aceitou 3,69% (Vitoriamed) e 5,98% (Uniplan), sendo portanto um dos menores índices dos últimos dez anos. A operadora exigia 15%.

Sindicato é pra luta!

Atuante! Esse é, entre outros, o adjetivo que melhor define a Gestão 2017/2019 que, junto com a base, lutou contra cada ataque ao setor. O governo de Jair Bolsonaro demonstrou seu ódio ao conhecimento e à educação pública, elevando assim o sentimento de indignação da categoria. Com representantes eleitos, os docentes se fize-

ram presentes nos Conselhos (Conad) e Congressos Nacionais do ANDES-SN, construindo assim greves como 15M e 30M (maio), 14J (junho) e 13A (agosto), e, em outubro último, a paralisação de 48 horas para denunciar os cortes orçamentários e a perseguição/censura aos/as professores/as, além da defesa da autonomia universitária.

Balbúrdia. A Mostra reuniu mais de 100 projetos de diferentes centros e abrangeu cursos da graduação e pós-graduação. Dezenas de experiências das áreas de saúde, ciências exatas, tecnologia, educação do campo, entre outras, chamaram a atenção para o desmonte da educação anunciado pelo ministro Abraham Wintraub que chegou ao ponto de

afirmar que nas universidades só se faz “balbúrdia”, que nada se produz.

GT's. Grupos de Trabalho nacionais e locais tiveram papel fundamental no desenvolvimento das lutas do sindicato. Todos os/as diretores/as da gestão estiveram compondo os GT's. Os grupos continuam ativos e abertos à participação dos/as sindicalizados/as.

Resistência, luta e integração

Em 2018, a Adufes festejou uma trajetória marcada por muitos avanços, enfrentamentos, diferentes conjunturas históricas, repressão política e sindical, além de um saldo inquestionável de conquistas obtidas em 4 décadas de existência.

A comemoração do aniversário foi em grande estilo. O sindicato realizou intensa programação, com vídeo, exposição fotográfica em retrospectiva aos 40 anos de luta, descerramento de placa comemorativa e coquetel. A cerimônia reuniu diretores/

as e ex-diretores/as que foram homenageados/as pela participação histórica de resistência e de luta da entidade, criada em 1978, auge da repressão militar.

Democracia de base. Foram muitas assembleias gerais, reuniões, encontros com temas variados, participação em seminários e audiências públicas, além de visitas aos campi do interior com Plantões Jurídicos e da Diretoria, sempre dialogando com a categoria sobre as demandas de cada local. Pensando nos momentos de descanso e



O trabalho de base da foi intensificado nos campi da Ufes do interior por essa gestão

lazer da categoria, a diretoria realizou também atividades de integração e confraternização com dois Encontros dos Aposentados, valorizando a saúde e o bem-estar. Houve tam-

bém arraiás junino/julinos e as tradicionais festas do/a Dia do Professor/a que serviram para renovar as energias, fortalecer as lutas e criar momentos de descontração.

Editorial

Chegamos a 2019 e com ele finalizamos nossa gestão. Saímos com o sentimento de dever cumprido. Esta edição traz retrospectiva, ou seja, uma memória da gestão da chapa “Lutar e Resistir”. A linha do tempo relembra, mês a mês, mobilizações e atividades desenvolvidas.

Essa gestão composta por pessoas de diferentes centros de ensino e com visões críticas em relação ao cenário local e nacional foi coesa e manteve o respeito aos/ às sindicalizados/as e às deliberações das assembleias gerais. Manteve as tradicionais confraternizações e a responsabilidade com os recursos da entidade, primando sempre pelo equilíbrio entre receitas e despesas.

O período foi de retroces-

sos sociais e de ataques a direitos, em especial à educação pública, sendo, portanto, época de intensas lutas. Além dos problemas já conhecidos, como cortes e contingenciamentos de verbas e a precarização do trabalho docente, a categoria enfrentou sérias ameaças à liberdade de cátedra e ao sistema democrático e lutou contra governantes que atuam ou atuavam em causas próprias, atendendo a interesses privados.

Foi nesse biênio, sobretudo, com a ascensão do governo Jair Bolsonaro (PSL) – populista de extrema direita – que o machismo, a LGBTfobia, o racismo, a xenofobia e os ataques aos direitos sociais e trabalhistas foram intensificados. Sem dúvida, os próximos anos serão desafiadores, mas sabemos que os/as docentes não arrendarão o pé da luta.

Regimento em pauta

A direção da Adufes propôs várias vezes a mudança no Regimento em Assembleias, debates e reuniões. O documento, que tem o parecer da Assessoria Jurídica Nacional (AJN) do ANDES-SN, tem como objetivo principal garantir o direito dos/as professores/a do interior de votar e ser votado/a. Além disso, de participar de forma mais ampla e democrática das decisões, sem precisar de deslocamentos.

É válido destacar também que as propostas de mudanças no Regimento chegaram a ser discutidas em diversos momentos, com envio do documento por email para a categoria e, inclusive, com possibilidades de sugestões.

A meta era envolver os/as sindicalizados/as no debate, possibilitando a criação de subse- de em São Mateus e fortalecer a que já existe em Alegre.

PM na UFes, não! Outro tema exaustivamente discutido foi a presença da PM na universidade. Foi criado coletivo e realizado debates com a presença de autoridades locais e nacionais.

Sob pressão, CUn rejeita programa privatista

Desde que o Future-se foi lançado pelo MEC, em julho de 2019, o sindicato cobrou que a universidade se posicionasse contra o programa do governo Jair Bolsonaro. Os debates em torno do tema, no entanto, só vieram a ocorrer após várias mobilizações.

Uma delas foi uma audiência aberta, organizada pelo Comitê em Defesa da Ufes, para que a comunidade universitária e a sociedade capixaba pudessem discutir publicamente o programa. “Mas era necessário dizer não ao Future-se na sua integralidade, com posicionamento firme da instituição”, ressalta o presidente da Adufes, José Antônio da

Rocha Pinto.

Ele conta que somente após ocupação estudantil a uma sessão do Conselho Universitário e intensa pressão da Adufes e do Sintufes é que o CUn rejeitou o Future-se, sem negociações ou projetos alternativos.

Rejeição. A sessão histórica, ocorreu em 27 de setembro no Campus de Goiabeiras, quando a comunidade lotou o maior auditório da instituição. As falas e intervenções da sessão pública e aberta foram em defesa da autonomia de gestão, administrativa, acadêmica e de uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

Para a gestão 2017/2019, que se empenhou em fazer



A comunidade acadêmica rechaçou o Future-se em plenária ocorrida em setembro de 2019.

os debates, os ataques não são recentes, sendo preciso continuar a exigir a recomposição imediata do orçamento público para as universidades federais.

Etapas Estaduais do III ENE foram promovidas pelo Sindicato

Entidade âncora das três etapas estaduais do III Encontro Nacional de Educação (ENE), a Adufes propiciou o debate entre os diversos setores da educação. Sem medir esforços, a entidade disponibilizou infraestrutura física e humana para viabilizar os eventos. Em março e novembro de 2018 ocorreram a 1ª e 2ª etapas, respectivamente. Já a última aconteceu em março de 2019. As contribuições foram enviadas à organização nacional.

Os temas das preparatórias para o Encontro Nacional foram: Conhecimento,

Currículo e Avaliação; Financiamento; Formação de Trabalhadores da Educação; Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Questões Étnico-Raciais; Gestão/Organização do Trabalho e da Classe Trabalhadora; Trabalho na Educação e Condições de Estudo; e Universalização da Educação, Acesso e Permanência.

Brasília. Após meses de debates, uma caravana organizada pela Adufes viajou para o ENE Nacional. O evento discutiu uma proposta classista de educação e os ataques ao setor.

Transparência: Gestão divulga balancetes e atas de assembleias

A transparência marcou a diretoria do sindicato que pôs à disposição, no site, os balancetes contábeis e atas das assembleias para consulta.

Ao possibilitar o acesso aos documentos, a gestão demonstra também o compromisso com os recursos dos/as sindicalizados/as. “Divulgar balanços, prestar informações sobre o andamento das atividades são ações importantes adotadas por esta diretoria”, destacou o Tesoureiro da Adufes, Leonardo de Resende Dutra.

Adufes fortalece luta com movimentos sindicais e sociais

Em conjunto com outras categorias e movimentos sociais, a Adufes atuou contra a retirada de direitos dos/as trabalhadores/as. Somou-se às lutas populares, tendo como base deliberações de Congressos e do Conad. O sindicato contribuiu financeiramente e auxiliou politicamente os movimentos ligados à educação, mulheres, juventude negra, direitos humanos, e outros.

O vice-presidente da Adufes e 2º vice da Regional Leste do ANDES-SN, Ricardo Behr, destaca que fortalece

os coletivos, fóruns e movimentos garante a força da luta. “Nossa entidade tem contribuído sistematicamente com a emancipação política e econômica dos/as trabalhadores/as e estudantes. O objetivo é fortalecer o processo de resistência contra as políticas neoliberais”.

Para Behr, diante dos ataques já efetivados e dos que virão, é preciso unidade. Ele acredita que em 2020 a categoria não baixará a guarda e lutará contra o desmonte da educação e saúde pública e por condições dignas de trabalho.

Assessoria jurídica garante êxito em ações

O atendimento do Jurídico da Adufes é gratuito e, nos dois últimos anos, ganhou importantes ações individuais e coletivas. A assistência se deu, sobretudo, no que se refere ao adicional noturno, insalubridade, periculosidade, raio-x e correção de data da progressão funcional.

Em tempos de intensos ataques, o setor atuou como instrumento em defesa dos trabalhadores. “Nossa principal pauta tem sido a defesa da educação pública de qualidade e de

condições dignas de trabalho”, destaca a diretora Magda Castro.

A Assessoria ganhou também ação judicial que declarou a ilegalidade da contribuição previdenciária sobre as faturas da Unimed. O sindicato, inclusive, realiza a devolução dos valores cobrados de forma indevida pelo INSS. Para isso, o titular do plano deve comparecer à sede do Sindicato para obter o reembolso (cheque nominal) ou enviar dados bancários para financeiro@adufes.org.br



Ato 8 de março 2018 contra as reformas conta com a participação de centenas.

Adufes apoia e participa da Semana do Servidor

O sindicato tem participado ativamente das atividades da Semana do Servidor. Além de debates, o evento vem ganhando destaque pela sua programação variada que inclui oficinas, ações culturais e esportivas e conscientização sobre saúde e qualidade de vida.

“A diretoria contribuiu com as atividades por entender que o servidor público tem compromisso e se dedica à sociedade”, reforçou a Secretária-Geral da Adufes, Bernardete Gomes

Mian, durante a abertura da IV Semana do Servidor.

Novos docentes. Avaliando a situação conjuntural do país e da universidade pública, o presidente da Adufes, José Antônio da Rocha Pinto, participou das atividades dos seminários de integração promovidos pela universidade. O professor abriu as atividades de boas-vindas aos novos docentes, fez convite à sindicalização e, principalmente, à participação nas atividades de organização sindical da categoria.



Retrospectiva Adufes

Biênio 2017-2019



